

700906

**BIBLIOTECA
UNEMAT**
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 14066
Data 14 / 09 / 2009
() Compra (x) Doação () Permuta

Biblioteca - Unemat - PLA



00014066

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Zivonleida Gomes Ferreira Parreira

**O PAPEL QUE A LITERATURA INFANTIL DESEMPENHA NO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

Pontes e Lacerda – MT

2009

372.41
P258x
ex.02

O PAPEL QUE A LITERATURA INFANTIL DESEMPENHA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Ensaio Monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Professora. Dra. Rosely A. Romanelli

Este ensaio monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora:

Profa. Dra Rosely A. Romanelli - orientadora

Profa. Ms. Teresa Pazos da Silva

Profa. Ms. Vanessa Fabíola S. de Faria

Local e data da aprovação:

Dedico este ensaio monográfico a minha família, pelo apoio, amor e carinho, e em especial ao meu esposo Fausto Machado pelo apoio, amor e companheirismo em todos estes anos de curso. Amigos e professores pelo apoio e compreensão a mim dispensados para que este meu objetivo de vida rumo ao conhecimento efetivamente se realizasse.

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me dado saúde e força para que eu pudesse concluir mais uma etapa em minha vida. Agradeço a todos os meus colegas, que, de alguma forma ou de outra me ajudaram a alcançar essa vitória. A minha orientadora, Rosely A. Romanelli pela atenção dedicada a mim e ao meu trabalho de conclusão de curso. Enfim, a todos que, direta ou indiretamente foram de muita valia nesta etapa final de minha vida acadêmica.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	08
2- O PAPEL QUE A LITERATURA INFANTIL DESEMPENHA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA.....	09
3- PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS NO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA.....	13
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

Resumo

Este trabalho tem como foco principal discutir, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da criança nas séries iniciais, qual o papel que a literatura infantil desempenha neste processo. As propostas em discussão também enfocam fatos sobre a importância da criança estar em contato com materiais impressos de variados gêneros, pois, acredita-se que quanto mais cedo a criança estiver em contato com os mesmos, melhor para se estar formando leitores. Pois para formar um leitor não basta só falar da necessidade de ler, mas é preciso que a leitura da literatura infantil faça de fato parte da vida da criança e de todas as pessoas que o cercam. Acredita-se que quando a criança tem um contato precoce com letras e imagens, estas promovem o desenvolvimento da criança quando ingressar na escola, pois quando receberem a instrução formal para ler e escrever “o processo de aquisição dos componentes necessários para realização desta atividade já teve seu início determinado” conforme salientam Góes e Martlew na obra “A concepção da escrita pela criança” (apud Kato 2002: 53). Desta forma, este trabalho monográfico foi embasado em teorias que abordam este tema. Fala-se da importância da inclusão de textos da literatura infantil dentro do ambiente familiar e escolar e como estes textos podem contribuir no ensino-aprendizagem das crianças antes e durante o período de alfabetização.

Palavras - chave: literatura infantil, ensino-aprendizagem, leitura, escrita.

INTRODUÇÃO

Emerge hoje uma nova concepção em relação à criança, compreendem-na como um sujeito que está em construção, criadora, produtor de cultura, que fala, pensa. Diante disso o objetivo deste estudo é sensibilizar quanto às necessidades da inclusão da literatura infantil no âmbito escolar e algumas propostas de como estimular tais práticas da leitura na sala de aula.

Diante das pesquisas realizadas pode-se perceber que para muitos educadores interessados no ensino-aprendizagem da criança, considera-se a literatura umas das alternativas mais atraentes em conduzir as crianças à aprendizagem.

No âmbito escolar sabe-se que é responsabilidade do professor desenvolver a língua portuguesa nas duas manifestações, oral e escrita. Assim sendo, o professor deverá empenhar-se em propostas que estimulem estas crianças a se interessarem pela leitura. Uma vez que as crianças adquirem a linguagem oral pelo envolvimento em contextos comunicativos, nada mais importante do que se ler história infantil para elas, como os contos de fadas, lendas, poesias etc., pois estas marcam a memória infantil e também contribuem para a descoberta da língua escrita. Desta forma a familiaridade com o mundo da literatura é uma das formas iniciais pelas quais a criança estará desenvolvendo a oralidade e a comunicação.

Não deixando também de mencionar que tais procedimentos com a literatura infantil inseridos desde cedo na vida da criança trarão uma contribuição muito grande de integração com o trabalho da escola, uma vez que a mãe, ao transmitir para seu filho o texto que extrai de um livro em suas mãos, está abrindo o acesso ao universo da escrita.

O papel que a literatura infantil desempenha no processo de aquisição da leitura e escrita

Neste ensaio pretende-se discutir sobre o processo de aquisição da leitura e escrita por crianças no período de alfabetização. Nos trechos a seguir procurar-se-á ater especificamente à leitura da literatura infantil e a sua importância no processo de alfabetização. Considera-se que, se por um lado há os livros com textos, por outro há os livros de imagens, que não possuem texto algum. Conforme nos afirma Saraiva (2001) tais livros contêm uma função importante no despertar do interesse pela leitura e na formação do imaginário da criança dentro do processo de alfabetização, constituindo sua relevância no processo da aprendizagem.

Quando se fala em leitura, o que vem à mente é o processo de decodificação de códigos escritos, aqueles que se encontram no processo de alfabetização. No entanto, posicionamentos acerca da leitura levam a crer que o ato de ler vai além da mera decodificação de palavras.

Sendo assim, vale ressaltar os benefícios que a literatura pode proporcionar ao desenvolvimento da criança quando a mesma faz parte da vida desde bebê e a sua contribuição na alfabetização. Acredita-se que para se ter uma alfabetização bem sucedida é preciso que se crie o hábito de leitura, e que este seja cultivado desde muito cedo, porque é através da habilidade da leitura que se irá desenvolver a capacidade de raciocínio. É fundamental a intervenção da família ao ler e contar histórias para seus filhos pequenos e também permitir que manuseiem material escrito. É importante que as crianças tenham contato com a escrita, pois quando receberem a instrução formal para ler e escrever, “*o processo de aquisição dos componentes necessários para realização dessas atividades já teve seu início determinado*” salientam Góes e Martlew (apud Kato 2002: 53).

O rumo à leitura pode ser dado quando uma mãe transmite ao filho o texto que extrai de um livro em suas mãos. Quando ela faz isso está propiciando a entrada da criança na cultura da escrita. Segundo a Revista Crescer (2007) o interesse pela leitura deve ser estimulado quando o bebê ainda está dentro da barriga da mãe, pois já está comprovado cientificamente que o bebê escuta desde o quinto mês de gestação. O hábito de ler deve ser estimulado desde o início de sua vida. O bebê mesmo durante a gestação sente e escuta a voz da mãe. Uma mãe que conta história para seu filho neste período estará oferecendo para a criança uma experiência que poderá ser levada para toda a sua vida ainda mais se for sempre estimulada. Quando estiver por volta de um ano e meio ele mesmo pedirá que os pais ou tios

etc. leiam a história para ele. Assim desta maneira poderá ter início uma bela relação da criança com os livros, para durar a vida toda.

O hábito de ler histórias principalmente em voz alta antecipará a instrução formal em leitura. A leitura para os filhos tem um significado muito importante, pois através dela eles terão uma experiência prévia da escrita quando escutam contos, poesias, histórias infantis, cantigas etc. Contar história e conversar com a criança é uma das formas iniciais, pela qual a criança entrará em um mundo mágico através do qual desenvolverá a imaginação, a oralidade e a comunicação conforme nos afirma a psicóloga Lídia Aratangy (s/d). A psicóloga ressalta a importância da imaginação para o desenvolvimento infantil. Quando a criança fantasia ela se vê em diversas situações. E por mais que as situações não sejam reais, as emoções experimentadas serão. É uma espécie de ensaio para a vida emocional adulta. Os adultos, quando lêem um romance, ainda que não estejamos vivendo aquela situação, podemos sentir diversas emoções, pois a fantasia nos permite vivenciar circunstâncias que na vida real não viveríamos o mesmo ocorre com a criança.

É importante também esclarecer que esta socialização com a família apresenta alguns pontos positivos que são as possibilidades de trocas emocionais, pelas quais adultos e crianças podem conversar sobre medos, afeto, ansiedade e outras emoções. A convivência com outros modelos de linguagem tais como os jornais, revistas, etc. no ambiente doméstico também tem a sua relevância juntamente com a literatura. A convivência com os diversos gêneros de língua escrita principalmente nesta faixa etária antes de sua alfabetização contribuirá muito nas descobertas da língua escrita, pois a maioria das crianças chega à idade escolar tendo poucas oportunidades e conhecimentos dos usos e das funções da língua escrita na sociedade, desconhecem muitas de suas manifestações e utilidades. Por isso é importante que sempre que possível as famílias proporcionem aos filhos o contato com obras literárias. Segundo Gomes *“atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita circula. Mas para outros, é, sobretudo na escola que este gosto pode ser incentivado. Para isso é importante que a criança perceba a leitura como ato prazeroso e necessário e que tenha os adultos como modelo.* (Gomes, 2005: 63 volume 2).

Estimular a criança a ler no início da sua alfabetização, com obras literárias adequadas a sua idade, muito significará para estar despertando o raciocínio e o interesse da criança. Um dos critérios propostos por Coelho (2006: 34) para crianças ainda pequenas é que *as obras adequadas para o pré-leitor são obras em que há o predomínio da imagem, sem texto escrito ou com textos breves que podem ser lidos ou dramatizados pelos adultos.*

O pré-leitor é atraído primeiramente pelas ilustrações dos livros, pois todas as crianças apreciam coisas coloridas, bem ilustradas e isto já é uma forma de motivação para a leitura e também uns dos recursos que conseguem mexer com o imaginário da criança. Torna-se, necessário que a literatura apresente gravuras de desenhos que se deparem com o cotidiano da criança e que tem como objeto ações de sua estreita relação com o cotidiano. Segundo Rocha (2008: 93), *a primeira infância é uma fase mágica para a criança*, portanto as histórias precisam estar relacionadas ao que está ao redor dela para facilitar a compreensão. As histórias devem se aproximar ao máximo da vida da criança, de sua vivência afetiva e doméstica do meio social, de brinquedos e animais que a rodeiam. Também de acordo com Coelho *"Tudo o que acontece ao redor da criança é, para ela, muito importante e significativo. Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar à criança."* (Coelho, 2006: 33)

Levando em consideração que atualmente são lançadas no mercado grandes quantidades de obras infantis e juvenis, pode-se dizer que a literatura infantil hoje se afigura entre os segmentos mais crescentes da indústria editorial. Os livros vêm apresentados de forma ilustrada, com imagens bem coloridas e muito atraentes, figuras que muitas vezes até se movimentam, apresentam sonoridade e assim por diante. Mas do ponto de vista de Saraiva, deve-se tomar muito cuidado com tanta parafernália audiovisual oferecida ao leitor (Saraiva, 2001: 7). Segundo o autor o primeiro critério para considerar uma obra de qualidade é analisar quais os conceitos importantes que a literatura escolhida traz e quais são suas funções na formação da criança. Se a literatura proposta traz assuntos importantes que não são passíveis de lições de moral, mas sim de especulação, enriquecendo e estimulando a imaginação infantil ajudando a desenvolver a percepção visual e contribuindo para o autodesenvolvimento da criança trata-se então de uma obra de qualidade.

Por esta razão torna-se necessário a escolha de obras que apresentem ilustrações interessantes e planejamento gráfico caprichado com papel agradável. *A ilustração estimula o raciocínio e a criatividade do leitor, por isso os desenhos devem sugerir mais do que já está expresso no enunciado verbal, evitando a mera descrição gráfica do texto.* (Saraiva 2001: 76).

De acordo com Andrade (2007), quando a criança manuseia este tipo de material e tem um contato com a pintura e os desenhos, ela já está fazendo uma leitura, pois o olhar e o manusear provocam a mesma sensação de descoberta de quem lê um texto.

Nos estudos de Kato (2002) e Bajard (2002) ambos enfatizam a importância de se contar histórias, e ressaltam que estas sejam transmitidas em voz alta, pois a transmissão do

texto pela voz, iniciada desde a primeira infância tem importância: "*Ouvir história leva a criança a descobrir a riqueza da literatura mesmo antes de sua alfabetização.*" (Bajard: 2002).

Mediante essa afirmação o contar histórias e a leitura delas despertam na criança a curiosidade e o interesse pelo livro e a partir daí o interesse pela leitura.

Em seu livro "*Caminhos da escrita*", Bajard (2002: 185) afirma o seguinte:

"Através da transmissão vocal a criança descobre não só a especificidade da língua escrita – precisão do léxico e peculiaridades da sintaxe – mas principalmente sua função. Ao escutar várias vezes o mesmo texto ela vai descobrir, pela repetição das mesmas palavras, a sua permanência. O caráter fixo do texto vai propiciar uma referência cultural e lingüística da qual ela poderá se valer".

Escutar fábulas, contos de fadas, poesias, histórias infantis e outras narrativas suscita nela o desejo de procurar a fonte da qual o mediador retira essas histórias, pois a criança fica fascinada pela narração, e a partir deste fascínio seu aspecto afetivo e intelectual irão se desenvolver através do contato com a materialidade dos livros. O pré-leitor explora o espaço onde eles estão armazenados, toca-os, abre-os. Por esta razão o hábito de leitura faz-se importante, tendo em vista que aquilo que elas memorizarem no início irá avigorar o futuro sucesso da criança em leitura ao entrarem na escola.

Procedimentos pedagógicos no trabalho com a literatura infantil em sala de aula.

Faz-se importante ressaltar que com tantas mudanças sociais presentes no sistema educacional, a preocupação com a educação da criança pequena e a forma de ver esta criança vem se modificando conforme nos mostra a proposta dos PCNs:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL/MEC S/d)

A nova concepção de criança a compreende como criadora e capaz de estabelecer múltiplas relações como sujeito de direito, um ser sócio-histórico, produtor de cultura. Estudos realizados nas universidades e em pesquisas têm dado muita ênfase à importância dos primeiros anos de vida do ser humano em relação à sua formação. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394/96), muito se tem discutido em relação ao ensino-aprendizagem e como as influências que a criança tenha sofrido em seu desenvolvimento contribuirão neste processo.

No foco desta abordagem quanto a importância da leitura da literatura infantil na alfabetização vale apenas mencionar o que Lameirão diz em relação ao desenvolvimento da criança. *“nenhuma fase ou etapa da vida humana é algo isolado pois aquilo que somos capazes de fazer como adultos já existe como germe em nós desde a infância e pode ou não ser desenvolvido”*. (Lameirão apud Bertalot, 1995:9)

Sabe-se hoje, quanto um ambiente familiar e social favorece o desenvolvimento de hábitos sólidos. Criança que cresce em um ambiente alfabetizador já tem uma noção da serventia da escrita. Educadores interessados no ensino-aprendizagem da criança buscaram entender o processo da escrita descobrindo um novo significado para a aquisição do código escrito. Conclui-se que a construção da escrita nada tem de mecânico, pois as crianças pensam, e tem curiosidade em saber o que está escrito em determinado material e se perguntam como escrevem algumas palavras, e criam hipóteses diante das suas produções e as interpretam já está descobrindo as funções da escrita. Kato (2002), afirma: *seria muito ingênuo acreditar que a criança começar a vivenciar aos seis anos a escrita como se fosse um objeto estranho: o fato de não ler como nós o fazemos, não significa que não tenha atividade de leitura e nem curiosidade sobre esse sistema”* (p. 30)

Diante de todos os aparatos que a família proporcionou e também no seu meio social: ela não sabe ler, mas sabe que há uma relação estreita entre a escrita e a fala, "*nenhuma criança parte do zero ao iniciar a sua alfabetização*" (Lameirão apud Bertalot: 1995). Uma vez que o teve início antes da escola e o professor não pode esquecer que antes da sua intervenção a criança já é receptora de mensagens, é importante observar então que o papel da escola é dar continuidade ao desenvolvimento intelectual.

Para isso, recomenda-se a leitura da literatura como um dos instrumentos para complementar a ação da família em relação ao seu desenvolvimento intelectual. O educador não pode rejeitar o que a criança sente quando chega à escola, a criança é um ser que está em construção, tendo ou não o amparo da família em relação à leitura, ela é um ser social. Crianças falam, pensam e perguntam e não se podem ignorar as aprendizagens adquiridas em seu convívio social.

O trabalho realizado na educação infantil em relação à leitura acontece juntamente com o lúdico, pois se sabe que na faixa etária de 0 a 6 anos tudo para a criança se resume em brincar.

O brincar aguça a criatividade e permite a elas viverem no meio social e torna-se necessário que os professores permitam que as crianças descubram em si o poder que ela tem de criar através das brincadeiras direcionadas pelo professor, as brincadeiras transformam em ação a vontade de fantasiar principalmente se estas histórias forem dramatizadas dentro do ambiente escolar. Neste aspecto cabe aos educadores aproveitar estes momentos de aprendizado, somente assim novos conhecimentos estarão sendo construídos e a criatividade será aflorada. Segundo Ferreira (2005) *as crianças aprendem muito mais construindo do que repetindo os que os outros dizem* (30).

O fato é que para muitos professores o ato de "brincar" é aceitável, mas fora da rotina da sala de aula. Segundo Antunes (2007) o lúdico e a brincadeira, fazem parte da proposta da formação de leitores por ser o brinquedo a base das vivências preferidas da criança.

Mas alguns não conseguem ver que através de uma simples e rápida brincadeira estimula-se a imaginação e se aguça a sensibilidade, a criatividade e a comunicação, e isto terá grande significado para o desenvolvimento da criança. *Se o adulto apóia essa força de vontade, dando espaço para a criança brincar sadiamente, quando a criança se tornar adulta também terá vontade de agir e de transformar o mundo.* (Ignácio: 1993: 25). Vê-se, portanto, que a presença do lúdico juntamente com os livros dentro do ambiente escolar fortalecerão ainda mais a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento motor, social e

emocional e auxiliando também no processo lingüísticos e afetivo. Ambos apresentados de forma interativa e prazerosa contribuirão para a criança compreender a importância da leitura e as convenções da escrita. Como nos afirma Gadotti (apud Bertalot 1995) *“alfabetizar uma criança só é possível quando o educador penetra na alma dela. E a porta da alma da criança é a fantasia”*.

A utilização de obras literárias no espaço de sala de aula tem a sua importância como também importam muito as formas como os professores trabalham com a literatura para que se estabeleça este processo de fantasiar e imaginar que irá estimular o desenvolvimento supracitado.

A respeito a este, Rocha (2008) afirma: *é fundamental que o professor seja um leitor competente, pois um leitor criativo, estimulador, sonhador, enriquece a sua prática pedagógica (p. 951)*. Este é um desafio para o professor, atuar como mediador no mundo do conhecimento para os alunos priorizando a seleção de obras potencialmente significativas, que enriqueçam o mundo interior da criança e que busquem estimular sua criatividade e que se harmonize com suas aspirações; obras que se afigurem ao leitor infantil como reais visto que verbaliza aquilo que é especificamente humano e até primitivo, como os sentimentos de raiva, inveja, ambição, paralelamente, apontem para um mundo melhor, onde o mais importante são as riquezas abstratas da beleza, da justiça, do perdão e do amor (Mello e Leonhardt, 1991: 3).

O aprendizado e a progressão da criança dependerão de como o professor propiciará o desenvolvimento destas capacidades lingüísticas. E um dos pontos chaves supracitados é aproveitar o aprendizado que já foi conquistado pela criança conhecendo as concepções que ela tem em relação à leitura antes mesmo de começar alfabetizar e procurar fazer um diagnóstico da sala para ter uma compreensão mais exata de como se dará o ensino-aprendizagem. Depois de o professor ter feito todos os levantamentos da sala deverá traçar metas considerando os conhecimentos e as capacidades lingüísticas que as crianças já possuem ou que ainda não desenvolveram para estar fazendo um trabalho mais significativo.

Para dar continuidade a esta extensão do potencial humano da linguagem é preciso levar em consideração as experiências prévias em relação ao que a criança sabe sobre a escrita e a sua importância ao entrar na escola, e que estratégia usar para desenvolver suas habilidades. Um dos ingredientes necessários que Lameirão apresenta para desenvolver as habilidades dos alunos tais como a oralidade a criatividade durante o período da alfabetização são os contos de fadas. Torna-se claro que este procedimento de ensino vai ajudar na capacidade intelectual para entender as palavras e a descobrir o mundo, segundo esta

educadora: *as histórias do mundo da fantasia, do popular folclórico, dos contos de fadas, das lendas e das fábulas em todos os tempos formaram o caráter, a imaginação e a confiança na força do bem em várias gerações de povos. (Lameirão apud Bertalot 1995: p.12,13).* Esta medida de aprendizagem desenvolvida no processo da aprendizagem como meio pedagógico muito contribuirá para o crescimento intelectual. Segundo Bajard:

A escuta do texto se realiza através de uma atuação do mediador, na qual sua presença física, seu olhar, seu gesto se sobrepõem a comunicação puramente lingüística. A história, portanto não é apenas transmitida pela língua, mas também por outras linguagens. Esse encontro corporal através da voz, do olhar e da pele, entre o adulto e a criança, impõe à comunicação uma forte dimensão sensível. A história escutada marca a memória infantil, não só através do interesse da sua fábula, mas do clima afetivo que envolve a relação com o adulto. Assim como aprendizagem da língua oral e impregnada pelo afeto materno, o encontro com a língua escrita também pode ser marcado pelo mesmo selo. (Bajard: 186).

Escutar o texto narrado pelo professor propicia a entrada da criança na cultura da escrita e será determinante para o processo de aquisição de conhecimento, principalmente a alfabetização.

Considerando que uma das propostas de ensino atualmente é formação do indivíduo, formar leitores competentes que possam exercer papel ativo na sociedade em que vivem passa a ser uma prioridade. Pesquisadores da área de literatura infanto-juvenil como Bertalot e Saraiva entre outros já mencionados vão ao encontro dessa idéia, porque acreditam que a leitura literária tem capacidade de motivação para a leitura e também para desenvolver seu crescimento intelectual. É neste sentido que se assinala o trabalho com a literatura infantil como uma boa proposta pedagógica na sala de aula.

Por acreditar que a literatura apresenta temas que estão presentes no cotidiano de todos e que contribuem para conduzir as crianças ao mundo fantástico, no qual é do sonhar, enfrentar medos, angústias, e lidar com a fantasia no seu imaginário permitindo à criança construir mentalmente a trajetória dos personagens, cria mentalmente o rosto de cada um e o cenário em que se passa uma determinada cena, fazendo ligação entre todos os elementos de uma história. Estes desenvolvimentos pela exploração dos sentimentos são considerados úteis para a maturidade deles e abrem caminhos também essenciais para a formação do caráter. Segundo Saraiva são os contos de fadas, *“que ajudam as crianças na elaboração do real, fornecendo-lhe modelos de estruturas sociais e comportamentais que facilitam o entendimento da complexidade do mundo adulto (2001: 79).*

Levando em conta a natureza da criança, é importante ressaltar que ela, desde pequena, tem como hábito a imitação (Kato: 2002) do que as pessoas fazem ao seu redor. Se as crianças se depararem com seus pais, que estão sempre com livros nas mãos, elas terão o interesse despertado em saber o que há de tão cativante em tais livros que prendem tanto a atenção de seu pais. As crianças gostam de imitar papéis vividos pelos adultos com quem convivem, elas gostam de brincar de faz de conta, pegando um jornal ou revista e fazendo de conta que estão lendo ou escrevendo (p.108)

Partindo da reflexão familiar para o contexto escolar, enquanto educador é preciso ser muito cauteloso nas posturas, pois a presença na sala de aula para muitos será marcante, podendo ser positiva ou negativa. Enquanto mediador é preciso transmitir entusiasmo pelo que se faz, pois o mesmo é o principal agente de transformações em relação aos seus alunos.

O professor que lê incentiva seu aluno a buscar pelos livros. O período da alfabetização é o momento certo para se estimular o gosto pela leitura, uma fase pela qual a criança tem capacidade de memorizar, imaginar, representar, e estas capacidades são indispensáveis para o aprendizado. A fase dos seis anos é considerada a fase ideal para se formar um leitor. Conforme nos afirma Lameirão:

Aos seis ou sete anos, o impulso de agir e atuar continua, mas se transforma cada vez mais em capacidade de sentir, imaginar, refletir. De possuir dentro de si mesmo o que existe lá fora. Este espaço interior a criança quer preencher, cultivar, e o professor, neste momento, pode se tornar a porta para o mundo. (apud Bertalot 1995: 9)

Neste sentido, a motivação para leitura por parte do professor precisa ter a finalidade de cativar a atenção do aluno. Apresentando as histórias de maneira expressiva e entusiasmada para despertar a curiosidade na criança permitindo desta forma uma abertura para novos conhecimentos, pois conforme Saraiva:

“A criança deixa-se fascinar por essas narrativas, porque elas materializam seu desejo de crescer, de se transformar e de transformar o mundo. Projetando-se nos heróis, ela libera suas emoções e conflitos interiores, saindo fortalecida da experiência proporcionada pela leitura”. (Saraiva, 2001: p 82)

Diante das práticas presenciais em sala de aula pode-se constatar com muita clareza e convicção, como o ato de leitura em sala surpreende, uma vez que por meio desta atividade se percebe como as crianças têm demonstrado muito interesse quando são aplicadas de forma espontânea. Dar liberdade para as crianças manusearem a literatura infantil na sala de aula

contribui para o desenvolvimento da sua autonomia e desperta a curiosidade para descobertas de um novo mundo.

Neste sentido, cabe ao professor preparar quais obras literárias ou textos são adequados para seus alunos. Mostra-se ao aluno a capa do livro, o título, o autor, e às vezes o ilustrador. Posteriormente, podem-se fazer perguntas sobre o que trata o livro, pois se acredita que desta maneira se estará aguçando a curiosidade dos alunos. Esse procedimento de abrir espaços para que eles exponham suas idéias e sua compreensão é considerada necessário. A participação e as interações dos alunos também favorecem um trabalho preparatório de uma busca para atrair a atenção e o interesse para o texto

Assim, compreendendo a literatura como meio de aprendizagem, desenvolvimento da criatividade, socialização e atividade lúdica torna-se viável que a partir da leitura na sala de aula se permita também aos alunos conversarem e interagirem sobre a leitura dos textos narrados.

Dessa forma vale lembrar que, quando as histórias forem lidas que se procure ler, sem que haja alterações da linguagem dos livros. Acredita-se que quando a criança for narrar ou recriar a história a mesma já usará a forma correta da língua culta aproximada às estruturas próprias da língua escrita.

Pode-se perceber o quanto a leitura deve ser valorizada pela escola e pelos professores. Ficar restrito à utilização do livro didático, no qual está todo o conteúdo, e não apresentar uma proposta diferenciada prejudica o aprendizado do aluno, pois se não houver material diversificado como novos conceitos serão formados e como ocorrerá a aquisição de autonomia interpretativa do texto e de mundo?

Diante destes questionamentos torna-se necessário um ensino que desperte o interesse pelos livros, sendo a leitura fundamental na formação das crianças nas séries iniciais, afinal tudo gira em torno desta atividade que é fator fundamental para a construção de novos conhecimentos.

Levantamentos a respeito da importância da literatura na sala de aula têm mostrado que esta se encontra ausente no sistema educacional, pois não se leva em conta a sua importância para se fazer compreender as funções da língua escrita na sociedade e seu funcionamento. Uma vez que muitas crianças chegam à escola sem ter tido oportunidade de conviver com materiais escritos – aquelas cujas condições de vida não permitem um contato mais próximo e constante – é fundamental a valorização de textos literários e o seu uso. Diante disto, faz-se necessário a exploração destas formas de representação da escrita, como contribuição para autonomia da criança que depende de sua interação prolongada com uma

grande diversidade de gêneros textuais. O trabalho de Emilia Ferreiro confirma tal posicionamento e ressalta a importância de ter na sala de aula de alfabetização:

Materiais para ler (não para aprender a ler, mas para ler)... Em cada classe de alfabetização um "canto ou área de leitura" onde se encontrem não só livros bem editados e bem ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens comerciais, receitas, embalagens de medicamentos etc.) Quanto mais variado esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças ou diferenças e para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre o que "o que se pode esperar de um texto" em função da categorização do objeto que o veicula. (Ferreiro, 2005: 33)

No âmbito deste trabalho não descartamos, evidentemente, a importância dos outros gêneros e a necessidade de inclusão da cultura escrita no ambiente alfabetizador proporcionando aos alunos acesso a outros gêneros textuais além da literatura infantil, mas pela necessidade de delimitação do objeto de análise, considera-se apenas a literatura infantil.

Há crianças que chegam a compreender as funções sociais da escrita através das participações em atos sociais em que a língua escrita cumpre funções precisas. Como, por exemplo, quando uma mãe que lendo contos de fadas está transmitindo informações através de uma das funções da língua escrita. Essa leitura transmite conteúdos sobre algo que a criança pode ter mesmo antes de saber ler, uma vez que vive em uma sociedade letrada na qual a comunicação através da escrita está presente em sua vida e há uma interação dos sujeitos por meio da língua escrita. Contudo, o nível de letramento desta criança será superior ao de uma criança cujos pais não são alfabetizados. Como ressalta Halliday:

É de supor, portanto, que quanto maior a vivência com material escrito, tanto maior a facilidade em compreender os usos da língua escrita. Quanto mais a criança partilha de atos de leitura e de atos de escrita, mais fácil será para ela interpretar a aprendizagem da leitura e da escrita como uma "extensão do potencial funcional da linguagem" (Halliday apud Kato, 2002: 15).

Para a criança que se desenvolve numa cultura sólida e que está sempre exposta a uma diversidade de usos da linguagem escrita e seu funcionamento, esta apropriação faz que com que ela tenha uma concepção muito mais clara a respeito desse objeto. Segundo Emilia Ferreiro (2005: 23) estas possibilidades de entrar em contato, de interagir com a escrita já ocorre mesmo antes de entrar na escola. Esta criança quando chega à idade escolar já tem uma concepção de escrita, sabendo que esta serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes.

Quando a criança tem acesso à informação veiculada e a literatura infantil no âmbito escolar e sabendo para que fins específicos sirvam, Kato (2002: 105) explicita o seguinte: *as crianças adquirem a linguagem oral sendo envolvidas em contextos comunicativos em que a linguagem seja significativa para elas. É usando, portanto, a língua enquanto instrumento de comunicação que a criança a descobre enquanto sistema.* (p.105)

Diante deste fato a exploração da literatura infantil numa interação prolongada da criança com esse sistema de escrita oportunizará também avanços na concepção do sistema oral e seguidamente na escrita. Este contato com a leitura levará a criança a ter uma preocupação em tornar a sua linguagem mais formal no futuro.

Acredita-se que para a criança produzir um texto ela precisa interagir com a literatura como afirma Saraiva (2001):

Por isso, a prática da leitura do texto literário nas séries iniciais pressupõe a prática da escrita, momento em que se mobiliza e libera o imaginário infantil e, em que, ao retrabalhar criativamente a linguagem, a criança dela se apropria. Desse modo, o aluno não só descobre o texto, impregnando-se de sua simbologia, enriquecendo seu domínio lingüístico, mas também explora, manipula o texto e, a partir dele, cria novos textos. (Saraiva 2001. 83)

O professor ao ler o texto literário para o aluno permite que este, seja capaz de escrevê-lo com sentido e criatividade. Esta questão pode ser desenvolvida antes dos alunos serem capazes de ler com autonomia, a partir de uma leitura oral, pois como se sabe a leitura e a escrita são elementos que não se desenvolvem naturalmente, assim como a fala. Leitura e escrita se aprendem, e para processar estas aprendizagens os profissionais da educação precisam fazer um grande esforço de analisar e refletir sobre suas práticas pedagógicas e esforçar-se em aprimorar as mesmas. A utilização das histórias infantis reside em algo mais do que uma simples escuta de uma história, pois as mesmas trazem possibilidades para que a criança aprenda a desenvolver sua personalidade tendo uma melhor compreensão de si e sobre as coisas que estão ao seu redor. Estão inseridos nestas histórias assuntos que tratam dos mesmos problemas pelos quais os seres humanos passam. E isto traz condições para o professor dialogar sobre vários assuntos trocando opiniões com seus alunos e ajudando a criança solucionar suas dificuldades que irão enfrentar no decorrer de seu crescimento e por fim desenvolvendo a sua linguagem através dos diálogos.

No que diz respeito à fundamentação teórica proposta por Juízo Lameirão (apud Bertalot: 1995), ressalta-se o seguinte:

É contando e recontando histórias que se trabalha a estrutura lingüística e pensante, pois cada história, assim como todo pensamento estruturado, consta sempre de um começo, meio e fim. A linguagem pictórica, plena de conteúdo, alimenta a alma infantil e, como todo alimento, deve ser digerido e metabolizado. Quando a criança nesta idade envolve-se de corpo e alma no relato dessas grandiosas imagens, alegrando-se ou entristecendo-se, ela é toda participante. Isto faz com que despertem nela os impulsos e fazer algo igual, de atuar ou de sonhar. (p.13).

Diante desta citação, é preciso enfatizar que quando a criança está familiarizada com o mundo da literatura pouco a pouco nasce nela o desejo de se apropriar destas competências, fluindo nela o desejo de fazer algo igual. Outro objetivo da literatura além de fomentar e despertar o interesse pela leitura é permitir que ela entre em contato com o texto escrito interagindo com os espaços gráficos e desenhos. Incorporada esta prática, estará oportunizando avanços nos seus conhecimentos e maturidade em relação à concepção do sistema oral e escrito, e seguidamente conduzindo à descoberta das unidades da escrita e seu funcionamento. Quando há interações sociais através da leitura o processo de aprender a ler e escrever tornará mais significativo, pois os padrões de entonação da linguagem dos livros permitirão que a criança também adéqüe a sua linguagem tornando-a mais formal. Gadotti (apud Bertalot: 1995) afirma o seguinte: *quanto mais cedo ocorrer, mais fácil se tornará o desempenho posterior no ensino-aprendizagem. Aprender não é saber repetir. É construir o conhecimento. É não ficar só no que se sabe, mas conhecer melhor o que já se sabe e conhecer o que não se sabe.* (p. 8)

Para concluir, é fundamental compreender que a criança enquanto sujeito é um ser ativo, que constrói conhecimento. Para tanto é preciso rever os procedimentos didáticos e fazermos reflexões sobre os objetivos da aprendizagem que se quer mediar. As crianças de hoje precisam ter uma formação livre e criativa, precisam aprender a se expressar, precisam aprender a ter coragem de dizer palavras novas, é neste aspecto que a literatura pode dar uma grande e insubstituível contribuição.

Considerações Finais

Através da pesquisa realizada, constata-se que a discussão atualmente gira em torno da leitura e da escrita no processo ensino aprendizagem da criança. Por esta razão o objetivo deste estudo é refletir quanto às necessidades das crianças nas séries iniciais e assim contribuir para que se analise constantemente os objetivos que se almeja alcançar para aperfeiçoar o trabalho na sala de aula.

Dai a grande importância de os professores terem uma formação literária básica para analisar os livros infantis, e ver quais os elementos literários serão úteis para ampliar o conhecimento que a criança já traz de sua pequena experiência de vida. A literatura infantil aliada à pedagogia é um procedimento de ensino que abre possibilidades de conhecimento pois é um subsídio que permite os professores e aos pais trabalharem assuntos relacionados ao sentimento, como raiva, medo etc.

Segundo Lameirão (apud Bertalot 1995) as estruturas lingüísticas e pensantes são trabalhadas quando as histórias são contadas e recontadas, pois cada história, assim como todo pensamento estruturado, consta sempre de um começo, meio e fim.

É fundamental compreender que a criança desde pequena é um ser ativo que constrói conhecimento e as histórias ouvidas pela criança permitem um enriquecimento da língua materna e um melhor desempenho no domínio lingüístico. É neste aspecto que a literatura é um grande subsídio na construção do sujeito, pois ela se configura como um poderoso e essencial instrumento para promover um indivíduo que possa ter um olhar mais abrangente das coisas que passam ao seu redor sendo também um instrumento para ampliar sua visão de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANTUNES, W. A *et alli*. Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil: Circuito Campeão. São Paulo: Ed. Globo, 2007.
- ARATANGY, Ligia. Pura Imaginação. Revista CRESCER Parte integrante da Revista CLAUDIA, Editora Globo S.A. edição 159, fevereiro 2007 edição 565.
- BAJARD, Elie. Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.
- BERTALOT, Lenore. Criança Querida: o dia a dia da alfabetização. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1995.
- FERREIRO, Emília. Com Todas As Letras; tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes: retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez 2005. 13. ed.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Tradução Horácio Gonzáles (et. al) São Paulo: Cortez, 2001. 24. Ed. Atualizada.
- IGNÁCIO, Renate Keller. Criança Querida. O dia-a-dia das creches e jardins-de-infância. São Paulo. Associação Comunitária Monte Azul/UNESCO, 1993, 1ª. Edição.
- KATO, Mary Ayzawa. A concepção da escrita pela criança. 3ª ed. Campinas – São Paulo; Pontes 2002.
- ROCHA, Simone Albuquerque. Educação infantil em discussão: experiências e vivências / Simone Albuquerque da Rocha (org). – Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2008
- SARAIVA, Juracy Assmann. Literatura e alfabetização: do plano do choro do plano da ação. Porto Alegre: Artmed. Ed. 2001.